

037

DIFERENÇAS CLÍNICAS ENTRE HOMENS E MULHERES INTERNADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA: EXISTE IMPACTO SOBRE MORTALIDADE?. Shanna Melo Martins Pinto, Michelin M Picoral M Auzzani J Costa D, Nadine

Oliveira Clausell (orient.) (UFRGS).

Introdução: As diferenças clínicas entre os gêneros, bem como seu impacto sobre mortalidade em pacientes com insuficiência cardíaca (IC) permanece controverso. Este trabalho objetiva descrever o perfil clínico da IC em homens e mulheres e o impacto do sexo sobre a mortalidade. Métodos: Estudo de coorte prospectivo com 563 pacientes consecutivos internados num hospital terciário por descompensação aguda de IC. Resultados: Idade (69 ± 14 vs 65 ± 16 anos, $p=0,002$) e fração de ejeção ($46\%\pm 15\%$ vs $35\%\pm 15\%$, $p<0,0001$) foram significativamente maiores em mulheres comparativamente aos homens. Quanto às características clínicas na admissão, mulheres tiveram mais freqüentemente: palpitação (60% vs 40% ; $p=0,003$), anorexia (57% vs 43% ; $p=0,033$), fadiga (55% vs 45% ; $p=0,023$) e freqüência cardíaca >110 (57% vs 43% ; $p=0,002$). Presença de B3 foi maior em homens (61% vs 39% ; $p=0,004$). Queixa dispnéia foi semelhante em ambos os gêneros. Homens apresentavam mais freqüentemente história prévia de infarto (57% vs 43% , $p=0,034$), foram mais freqüentemente tratados de forma invasiva percutânea (59% vs 41% ; $p=0,015$) e por cirurgia de revascularização (72% vs 28% , $p=0,005$). O índice de co-morbidades de Charlson foi maior em homens ($2,18$ vs $1,83$, $p=0,033$). Em análise univariada, sexo não foi um preditor de morte intra-hospitalar ($p=0,064$). Conclusões: Em homens e mulheres internados por IC, existem diferenças significativas na apresentação clínica da doença, na idade na admissão hospitalar, na função sistólica e nas co-morbidades. Embora mulheres apresentem função ventricular apenas levemente comprometida e menor índice de co-morbidades, sua taxa de mortalidade intra-hospitalar não diferiu de pacientes masculinos. Estes dados indicam que mulheres devem ter seu tratamento para IC tão intensivo quanto dos homens, apesar de apresentarem quadros clínicos aparentemente menos graves. (Fapergs).